



# O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Nunc servare modum nostri novare libet;*  
*Parcere versonis, dicere de vitiis.*

Marcial l. iv. 10. Epist. 53.

Guardarei nesta folha as regras boas,  
 Que he dos vicios falar, não das pessoas.

*Tudo neste mundo he vaidade.*

"*Vanitas vanitatum, et omnia vanitas:* vaidade das vaidades, tudo he vaidade, dizia o mais sabio dos Reis, dizia Salomão. Depois de gozar de todas as glórias, de todas as grandezas, de todos os prazeres do mundo, concluiu, que tudo não era, se não vaidade, e afflicção do espirito.

Certamente he rara a ação publica, que não tenha a sua principal causa na vaidade. Todos queremos louvores, todos nos pagamos de aplausos; por que só estes satisfazem completamente o nosso amor proprio. O homem abundante dos bens da fortuna he muitas vezes hum avarento insuportável, e por enthezourar o dinheiro, que he o seu ídolo, comete toda a laia de indignidades, e baixezas. Todavia se lhe sa-bem esporar a vaidade, não duvidará de largar das ferrenhas mãos sommas e consideraveis para hum Baile, para hum Juizado de Irmandade, para qual quer outra função, que cause estrepi- to, que dê nos olhos do publico, e que

lhe grangée alguma nomeada. Não será novo em sim, que esse ricoso forragai-  
 tas dispendera hum conto de reis, e mais  
 em fogos d'artificio, em luminarias,  
 em comézinas com tanto que sôe por  
 toda a parte, que o Sar. Fulano de tal  
 gastou tantos, e quantos neste, ou n'  
 aquelle festejo: mas se huma viuva ho-  
 nesta, e carregada de innocentes filhi-  
 nhos, lhe vai occultamente pedir huma  
 esmola para matar a fome, para cobrir  
 a nueza sua, e dos seus caros penhores;  
 ou apenas receive huma ninharia, ou  
 he desabridamente despedida, depois de  
 huma grande lamuria sobre a mingoa  
 do commerçio, a carestia do dinheiro,  
 a falta de recursos, a fome de viveres,  
 &c., de maneira que pouco fâta para  
 que o Sar. milionario peça pelo amor  
 de Deos huma esmolla à pobre, e des-  
 valida viuva.

Pecão lhe porém a esmolla em pre-  
 zencia de algum grande, e poderoso, ou  
 em huma roda de Sras, do grande,  
 tom; e ver-se-á, como já não há lu-  
 mentações, e a avultada quantia, que  
 elle logo dá, não por amor de Deos, se

não, unicamente por amor do mundo. *Vanitas vanitatum, et omnia vanitas.* Quantos há por ahi não destituidos de meios: mas que passão maliciamente em suas casas, tacanhando até o sustento da familia, fazendo economias ridículas, &c. &c., ao mesmo passo que se não furtão á ensejo algum de mostrar acções de basofia, para que o seu nome ande na bocca de todos!

A vaidade acompanha todos os estados, e condições, e muitas vezes desafia as mais estimáveis virtudes, os actos mais respeitaveis. O que he, se não vaidade das vaidades o ar adamado, e derretido, com que se apresentão na cadeira da verdade alguns Oradores Sagrados? O que quer dizer hum Ministro de Evangelho enfiado em hum roquete mais crespo, mais anilado, e cheireso, do que roupa de Freira, tirando de hum lencinho todo bordado de corações, e de letreiros, tudo por que, e para que? Para persuadir aos Fieis a certeza da morte, a versatilidade, e inconsistencia das consas humanas, a necessidade da penitencia, &c. &c. ! Oh! que triste vaidade! Oh! que loucura.

Vedes aquelle Fraile metido em huma tunica d'estaninha, ou de burel, e que já em vida anda amortiñado. Vós o supondes quasi defunto? Pois sabei, que até nelle se introduz boa somma de vaidade; e por isso he, que elle traz hum chapelorio, que parece huma esquina de guerra; a correia, ou cordão fixão-lhe a cima da região epigástrica; e quem fez profissão de abandonar o mundo, vai dando figas a todo o mundo com seu galho mulheril, e com tal denguice passeis, que pede messas á mais pentiparada dama de Theatro.

A vaidade he como a aura vital do Bello Sexo. Tenhão paciencia as Sras.; por que digo verdades incontrovertidas. A menina, a penas vai tocando de dez para onze annos, já muda de porte, já despreza as bonecas, que tanto a entre-

tinham: já se mira com satisfação ao espelho; não sessa de olhar para o seio onde lhe parecem crescer a ólho os signaes da puberdade: apavona-se de prazer, se lhe dão gabos de bonitinha, e garbosa, dizendo sempre ao elogiador " Vm. está mangando com a gente. " Reparem para a ariosidade com que ella anda, para o desdem, com que se meneia, para as olhadellas soberanas, que dardeja, e convencer-se-ão, que já a vaidade fez morada n'aquelle coraçãozinho.

As Senhoras ( fallando na maior generalidade ) já pelo temperamento, já muito principalmente pela educação são pela mór parte vaidosas; e d'ahi nasce ser para elles o maior agravo, e crime, que nunca perdoão, o chamarão-as feias, e velhas. Qual quer senhora perdeará a quem lhe houver roubado toda a sua fazenda, perdoará até a quem houver tentado contra a vida de seu pai, de sua mā, contra a sua propria vida; mas á pessoa, que lhe pôz a pecha de velha, ou de feia, não, sabe perdoar: esse crime de lesa-Beldade não tem perdão, nem reparação; e mulherzinha há que antes relevará, que lhe deturpem a honra, do que, que a taxem de feia, e de velha; por que a primeira falta muitas vezes anda a par da formosura; mas estas duas são irremediáveis, e funestas.

E haverá cousa mais vaidosa, do que huma velha, quando dà para ter presunções de moça, e namorada? Se lhe faltão os dentes, para encobrir o defeito põe em tal movimento os engilhados labios, dálhes taes geitos, que mais parecem hum oveiro de galinha, do que boca de gente. Os cabellos brancos são para ella o seu mais cruel verdugo: e por isso cuida de os arrancar hum por hum, donde provém apresentarem-se algumas pelladas, como ratazanas: e se já são muitas as cans, recorrem a bezuntos, a unturas, a grachas, que ainda as põe mais ridículas,

As pelleas enrugão-se, e pendem, as carnes já perdêrão aquella rijeza da mocidade, e estão reduzidas á frouxeza de hópes seccos; e a pobre vaidosa tudo quer remediar por meio d'artifícios. Mette-se nas talas do espartilho, põe anquinhas, orna o caão com arrebi-que, perfuma-se, enfeita-se por todos os modos; mas tudo baldado; por que ao travez de todas essas causas bruelhão-se ainda mais apparentes os estragos do tempo, que tudo gasta, e consome.

As Moças, e mais se carregão pre-  
zempçõs de bonitas, e bem festas, são  
ordinariamente hum seminario de vaidades. No andar, no falar, no traçar,  
no rir, no sentar-se, até no escarrar,  
e cuspir patentça-se a denguece, o ar  
desdenhoso, a vaidade em summa. Se  
humha Meuha tem sarnas, nunca tal  
causa confessá: diz, que esta com san-  
gue novo, proveniente dos grandes ca-  
lores da estação, ou de haver comido  
muita manga. Se se torna descorada,  
e padece frequentes vertigens, com to-  
dos os symptomas de huma affecção he-  
morroidal, ninguem a ouvirá queixar-  
se de tal: a sua molestia he huma cons-  
tipação, he hum defluxo impertinente,  
e antes convitá, que tem estupor, do  
que que padece de almorreimas. E d'  
onde nasce todo isto, se não da vaidade?

Os Moços tambem pagão tributo à  
vaidade. Hum he vaidoso de bonito,  
outro de traçar bem, isto he; por que  
traz bem recada, e bem aberta a estra-  
dinha da Liberdade; por que traz hu-  
ma sobrecasaquinha tão curta, que lhe  
fica dous palmos a cima do joelho;  
por que anda com sapatinhos de lustro,  
com seu chapéo orelhudo; por que não  
usa de colete; por que tem hum relojinho  
de ouro e m huma correntinha de  
periquito, que parece tudo hum pe-  
rendengue de cella de Santo Antonio:  
outro alardea de bom dançarino; este  
põe a sua vaidade em ser conquistador  
do Bello Sexo; pesuma vaidade; por

que muitas vezes rende huma sova de  
de pau, hum tico, e huma facadinha,  
que o manda para a contracosta deste  
mundo: aquelle basofeá de cavalleiro,  
de valentão, &c. &c.; até já vi hum,  
cuja vaidade consistia em dar espíritos  
mui benitos, e harmoniosos.

Concluirei este artigo com o seguin-  
te caso. Hum pintor, encarregado de ti-  
rar o retracto a huma senhora avelhan-  
tada, e horrivelmente feia, cuidou em  
o fazer o melhor possível: mas a Sra.,  
por curiosa, levantou-se para ver os  
primeiros traços da cabeça, e das fei-  
ções, e tudo achou tão proprio, que re-  
cuou de horror, dizendo " Nada disto  
se parece comigo: esta figura chega a  
fazer me medo. Deus me livre! Eu  
algum dia fui assim? O Sra., ou tra-  
cte de mudar tudo, ou do contrario, já  
não quero o meu retracto!" O pintor,  
a quem convinha não a contradizer,  
prometeo emendar o quadro, e appre-  
sentar-lhe o seu fiel retracto. Com ef-  
feito sem s'importar do modelo, fanta-  
ziou huma linda Moçoona com bocca  
de cravo, formosos olhos, e com a pel-  
le de leite, e rozas. Acabada a obra,  
chamou a velha; que viesse ver o seu  
retracto, ao que dizia elle, ter dado a  
última de mão. " Isto agora he outra  
causa, exclamou a bruxa: bello, bel-  
lo! Não pode ser mais proprio: este  
sim he, que he o meu retracto. " : e  
pegou ao homem generosamente. *Va-  
nitas vanitatum, et omnia vanitas.*

### VARIÉDADE.

A huma arpia mui velha, mas loureira,  
e furiosamente gamenha dedicou  
certo Poeta o seguinte.

### Soneto.

Debalde sobre a face encarquilhada,  
Pendendo ere pos bucles emprestados,  
Das inda ao louco amor teus vãos cuidados  
Em carminis enganosos confiada.

Postica fermosura em vão comprada,  
Não prende os leves annos apressados,  
Nem alves dentes de mais sim talhados.  
Tornâa em nova a tremula queixada.  
De ti ao mesmo tempo que do Gama  
Cantou mil dous Deusa trombeteira,  
A que os baixos Poetas chama Fama.  
Porém sempre ficaste em boa este ra;  
Por que se já não prestas para Dama,  
Popes ser muito boa alcoviteira.

### Anecdotas.

Tractava-se em huma compa-  
nhia a respeito de pessoas comi-  
lonas. Cada hum contava ma-  
ravilhas deste, e d'aquelle gas-  
tronomo, até q' hum dos socios  
disse " Eu conheço hum sujei-  
to, que he capaz de comer elle  
sò hum vitello já desmamado."   
He, não he. Suscitou-se huma  
aposta, e ajustarão effituala em  
hum sitio; e fintarão-se todos  
para a compra do vitello. Che-  
gado o dia aprazado, forão todos  
em companhia do grande comè-  
ta. O amigo da aposta levou um  
bom cozinheiro, e lhe ordenou,  
que empregasse trez partes do  
vitello em varios gaizados, e  
petiscos, os quaes forão-se ap-  
presentando primeiramente na  
meza o homem devorou tudo, e  
depois voltando-se para a sucia,  
que o observava espantada, dis-  
se mui frescamente --- Sns.,  
parece, que já he tempo de vir  
o cozido; por que se assim não  
for, não responderei pelo bom  
successo da empreza. Imagina-  
va o gulotão, que todos os pra-

tos, que lhe hávião offerêdo,  
não tinhão outro fim, se não  
ensaiar-lhe o apetite. Os sujei-  
tos ficarão atonitos, e confessarão  
ter perdido a aposta.

### Outra.

Hum Frade, que andava ás  
esmolhas, acolheo-se já pela ca-  
lada da noite a huma estalageia,  
e vinha morto á fome. Pedio  
alguma cousa para comer: mas  
o estalajadeiro disse-lhe, que  
ali nada mais havia, do que hu-  
ma galinha assada, pertencen-  
te a dous Sns. viajeiros, que  
ali estavão para cear. Veio com  
efeito a galinha, vierão pães,  
e huma garrafa de vinho. O  
Frade poz-se também á meza  
e como visse, que os dous o não  
convidavão, armou huma con-  
versa sobre gastronomia, e as-  
severou ser elle capaz de comer  
aquella galinha com ossos, e tu-  
do. Davidáro os sujeitos: pro-  
poz o Frade aposta: aceitáro,  
e o estalajadeiro servio de depo-  
sitario. Puchou o Frade a ga-  
linha para si; e começou a de-  
vorala com o competente pão, e  
vinho, e pondo os ossos de par-  
te; a final disserão-lhe os ho-  
meas " E os ossos? Eu não  
gosto de ossos: o que se segue  
he, que perdi a aposta; porém  
ceei.